



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale

Número 22 - 13 de Maio de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPze> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Recenseamento eleitoral na Zambézia em situação crítica

A província da Zambézia está com níveis muito baixo de recenseamento e o risco de não atingir 90% do planificado é real. Até ao fim da segunda semana, a Província da Zambézia havia registado apenas 22.87% de eleitores. Se não houver prorrogação do prazo da inscrição, será impossível a segunda província mais populosa do país atingir 90% da meta.

“Para que Zambézia atinja, pelo menos 90% da sua meta global, terá de registar, pelo menos 100% da sua meta diária a partir de agora até ao final do recenseamento”, refere uma análise recente da Idea de há duas semanas.

Os problemas do STAE, tais como falta de fontes de energia eléctrica nos postos, avarias das máquinas, abandono de postos pelos brigadistas, podem constituir a principal causa de [baixos níveis de recenseamento nesta província](#).

E os problemas continuam. Na semana finda, o recenseamento nesta província experimentou muitas dificuldades.

Nos distritos de Molumbo e Alto Molocué, número considerável de eleitores ocorreu aos postos de recenseamento mas não encontrava resposta dos brigadistas, forçando a formação de longas filas. No posto de Matapanha e Kulikui, Molumbo, 50 a 100 eleitores aguardavam nas filas para recensear na quinta-feira e sexta-feira. Em Alto Molocué, a EPC de Nariloni e Nivava registaram perto de 100 a 150 eleitores nos mesmos dias.

Casos de fraca afluência foram reportados nos distritos de Pebane, Chinde, Nicoadala e Inhassunge. Em Chinde, por exemplo, na EPC Filipe Samuel Magaia, a afluência de

eleitores é muito baixa. Um eleitor aparece a cada 60 minutos. Em média, 10 eleitores são recenseados por dia.

10% de postos não funcionam

Em média 100 dos 1 144 postos programados para a província da Zambézia não funcionam desde o início do recenseamento. Os que funcionam, muitos apresentam problemas. No distrito de Gilé, ainda não houve recenseamento desde 15 de Abril em postos como os da EP1 de Napila, Mutequela e Namaly, EPC de Harapa e Naige. O mesmo se verifica em Milange, nos postos de Machaua, Dachuda, Namazambara, Gulungunha. Em causa estão problemas como falta de geradores ou painéis solares e avarias o equipamento.

Na cidade de Quelimane, o posto de Idugo, EPC de Coalane, Torrone Velho e Icidua funcionam parcialmente devido a falta de Credelec, avarias constantes no mobile ID e a baixa qualidade no treinamento dos brigadistas. Casos de brigadistas que não obedecem o horário de chegada e saída repetem-se um pouco por todos os postos.

Oposição fala de sabotagem

O porta-voz da Renamo, José Manteigas, disse durante uma reunião com Abdul Carimo, presidente da CNE, que há uma tentativa de recensear menos eleitores nas zonas sob influência da Renamo, citando, de entre outras, a província da Zambézia.

Entretanto, esta preocupação já havia sido manifestada por Manuel de Araújo, presidente do município de Quelimane e potencial candidato da Renamo a Governador da Zambézia. “Por quê na “área não autarcizada do distrito de Quelimane não [se] está a recensear? “Em 2019 o STAE do distrito recebeu mobiles ID, baterias, inversores, painéis solares e geradores. Terminado o recenseamento, procedeu a entrega de todo o material ao STAE provincial. Qual é o paradeiro deste material?”, escreveu Araújo na sua conta do Facebook.

Observação independente bloqueada?

A Comissão Provincial de Eleições (CPE) da Zambézia está a bloquear o trabalho de observação independente do recenseamento levado a cabo pela sociedade civil.

O Centro de Integridade Pública (CIP), que tem dezenas de observadores na província, submeteu pedido de credenciação dos seus

observadores à CPE e após mais de duas semanas de espera, o órgão respondeu exigindo uma série de documentos adicionais como cartão de eleitor, registo criminal e curriculum vitae dos observadores, o que é ilegal.

Nenhuma exigência idêntica ocorreu em províncias como Manica e Inhambane, onde as credenciais dos observadores do CIP já foram emitidas, uma semana depois de o pedido do CIP ter dado a entrada.

Estará a CPE a bloquear a observação independente de recenseamento eleitoral, criando exigências sem previsão legal?

200 kwachas para recensear-se sem documentos

Brigadistas afectos à EPC de Ponderane, em Milange, Zambézia, exigem dinheiro aos eleitores que não possuem documentos em troca do recenseamento, reportam os nossos correspondentes. Neste posto, uma cidadã que não possuía nenhuma documentação moçambicana foi obrigada a pagar 200 kwachas, moeda malawiana, para poder recensear. A cidadã que reside no povoado de Durao, que faz fronteira com Malawi, disse possuir nacionalidade moçambicana. Entretanto, esta não apresentou nenhuma testemunha no momento do registo.

STAE colocou mais brigadas de recenseamento em zonas de influência da Frelimo - EISA

As províncias de Gaza, Maputo e Tete, consideradas zonas de influência da Frelimo tiveram grande aumento de brigadas de recenseamento de 2014 para 2019. Noutro extremo, as províncias de Nampula, Zambézia e Manica, que são historicamente bastião da oposição, tiveram baixo aumento de brigadas de recenseamento. A constatação é de Domingos do Rosário, pesquisador especialista em eleições do EISA - Instituto Eleitoral para a Democracia

Sustentável em África, em artigo publicado hoje na newsletter institucional.

Um quadro comparativo mostra que a província de Maputo teve o maior aumento de brigadas de recenseamento. Passou de 442 brigadas em 2014 para 646 este ano, um crescimento de 46,2%. Gaza teve o segundo maior aumento, passando de 541 brigadas em 2014 para 726 brigadas em 2019, um aumento de 34,2%. Tete aumentou em 10,6% as brigadas, ao passar de 905 em 2009 para 1001 este ano.

Por sua vez, Zambézia - 8.1%, Manica - 9,06% e Nampula - 16,6%, tiveram baixo aumento de brigadas. A média nacional de aumento de brigadas de 2014 para 2019 é de 15,5%, segundo o EISA.

Cada brigada em Gaza deve recensear 792 pessoas, enquanto cada brigada em Nampula deve recensear 1598 pessoas – o dobro do número. Cada brigada em Inhambane deve recensear apenas 686 pessoas, enquanto cada brigada em Sofala deve recensear 1228. E Zambézia não só tem muitos postos fechados, como também tem menos brigadas - cada uma deve recensear 1001 pessoas, segundo o estudo do EISA.

“Se a priori este crescimento global de 15,5% de brigadas/postos justifica-se em função do crescimento da população durante os últimos 5 anos, uma análise mais detalhada e circunstanciada das percentagens de aumento de brigadas em

cada círculo eleitoral revela achar-se presente uma grande disparidade não só entre as diferentes províncias, mas também entre os distritos dentro das províncias”, refere o artigo.

“Este foi o mecanismo encontrado pelo STAE para registar mais eleitores em regiões sobre forte domínio do partido que controla o Estado, em detrimento das regiões sob controlo da oposição, o que tem contribuído, significativamente, para a manipulação do recenseamento eleitoral de 2019”, conclui.

O artigo indica que com brigadas mais dispersas em zonas de influência da oposição será mais difícil recensear eleitores agora e durante a votação será difícil controlar os postos dispersos, tanto pelos partidos como pela sociedade civil.

O artigo completo está disponível em <http://bit.ly/EIGer-EISA-4>.

Cidadãos denunciam recolha de dados de eleitores e STAE ignora o problema

No distrito de Macate, Manica, secretários do bairro sob ordem do partido Frelimo recolhem dados dos cartões de eleitor de membros do partido e da população em geral alegadamente para controlar o recenseamento, reportam os nossos correspondentes. Os eleitores são instruídos pelos secretários a colocar seus dados, incluindo o número do cartão de eleitor, numa ficha que contém o símbolo do partido Frelimo.

Os partidos políticos podem recolher assinaturas de eleitores, incluindo dados de cartão de eleitor, para o suporte de candidaturas presidenciais, mas este não é o caso. As fichas de recolhas de assinatura para candidatura presidencial devem ostentar a imagem do candidato e as pessoas se alistam voluntariamente.

O chefe das operações do STAE local, Arcanjo Joaquim, diz não ter conhecimento da circulação das fichas a nível do distrito. “O STAE apenas está a registar os eleitores, sua única preocupação é com o recenseamento”, disse. Joaquim acrescentou, ainda, que

nenhum partido a nível daquele distrito tem autorização do STAE para exercer esse tipo de actividades.

Ainda em Manica, no distrito de Musssorize, localidade de Espungabera, uma das afectadas pelo ciclone Idai, um grupo de líderes comunitários reuniu-se com a população local a 5 de Maio, para sensibilizar os eleitores a afluírem em massa aos posto de recenseamento. Na ocasião, os líderes aconselharam a população a votar no partido no poder, reportam os nossos correspondentes.

A campanha de sensibilização decorreu perto de um local de distribuição de donativos às famílias afectadas pelo ciclone. A percepção que se tem é de que os donativos que deveriam ser destinados aos afectados pelo ciclone, estão, supostamente, a ser distribuídos apenas para aos que se declaram apoiantes da Frelimo, o que está a deixar alguns membros da oposição revoltados.

Líderes comunitários reuniram-se com a CNE para reportar problemas de recenseamento na capital

Fraca afluência de eleitores, falta de corrente elétrica em postos instalados em escolas públicas, postos com condições não apropriadas e recenseamento de eleitores não residentes nos bairros, são alguns aspectos que condicionam o recenseamento na cidade de Maputo. A constatação foi feita pelos líderes comunitários e pelos órgãos de gestão eleitoral nos distritos municipais numa reunião havida com o vogal da CNE, Paulo Cuinica, em Maputo.

De acordo com o líder comunitário Júlio Fremo, alguns postos de recenseamento no bairro do Albazine não possuem condições apropriadas para abrigar os brigadistas durante o registo de eleitores. “Muitos postos foram improvisados e não oferecem condições mínimas de segurança para os brigadistas”. Fremo acrescentou, ainda, que nas condições em que se encontram os postos, não seria possível registo de eleitores em dias de chuvas.

Segundo Dionísio Carlos, Director Adjunto da CDE no distrito municipal Kamaxaquene, os painéis solares que foram alocados em algumas escolas públicas não têm capacidade suficiente para alimentar o mobile. “Leva-se muito tempo para carregar o mobile”, disse o director. “Os eleitores chegam e são mandados regressar porque o mobile está a carregar”, acrescentou.

Um dos problemas que também preocupa os líderes religiosos e comunitários é a qualidade da educação cívica a nível dos distritos, uma vez que alguns eleitores não estão devidamente esclarecidos sobre alguns procedimentos a ter em conta ao recensear.

“Há casos de pessoas que recensearam, mas não residem nos bairros”, disse João Magaia, líder comunitário no distrito Municipal Kamavota.

O director provincial do STAE, Pascoal Zunguze, disse aos presentes que a construção de alguns postos com condições não apropriadas era parte de uma medida tomada pelo órgão para permitir que os

eleitores não percorressem longas distâncias para recensear.

“Construímos alguns alpendres com material precário para evitar que os munícipes percorressem longas distâncias para recensear em uma escola” disse.

Para resolver o problema da falta de corrente elétrica em postos que instalados em escolas públicas, o director do STAE disse haver duas soluções. “Procuramos participar através da compra de recargas de Credelec e colocamos painéis solares em 22 escolas”. O director acrescentou, ainda, que o problema não afecta todas as escolas.

Recenseamento de 2019 melhor que o de 2014

Paulo Cuinica disse, na ocasião, que apesar dos problemas que têm se registado, o recenseamento de 2019 está relativamente melhor que o de 2014 quer em termos do número de eleitores inscritos quer em termos do nível de preparação dos brigadistas. “Em 2014 até este momento, tínhamos registado 22.600, mas neste ano registamos 31.398 eleitores”, disse o vogal. Cuinica acrescentou, ainda, que há presença de observadores em quase todos os postos visitados. “Apenas em um posto é que não havia observador”, avançou.

Brigadas móveis sem transporte para alcançar as comunidades em Inhambane

Os problemas logísticos do STAE estão a impedir que as brigadas móveis se desloquem às comunidades para registar eleitores, nossos correspondentes reportam.

No distrito de Homóine (Inhambane), uma brigada móvel que deveria ser transportada de Nhavare no dia 08 de Maio para Phunguene, ainda não se deslocou até hoje porque o STAE distrital alega não ter

combustível para abastecer a viatura que iria transportar os brigadistas.

“Os dois mil litros de combustível que estavam previstos para a realização de actividades em Homoine esgotaram”, disse um representante do STAE do distrito Homoine.

Ainda na província de Inhambane, no distrito de Govuro, a brigada móvel de Doane deveria ser transportada para Matasse no dia 12 de Maio, não foi possível por falta de combustível e de boletins, segundo um representante do STAE distrital.

O representante do STAE disse que como alternativa, está-se a fazer angariação de fundos para a compra de combustível e também está-se a fazer ronda pelos postos com pouca afluência de eleitores para recolher boletins para nestes termos se iniciar o recenseamento em Matasse.

No distrito de Morrumbene, algumas brigadas que deveriam ser transportadas no dia 15 de Maio, foram antecipadamente transportadas pelo STAE distrital no dia 12 de Maio alegadamente por haver fraca afluência de eleitores.

A título de exemplo, temos a brigada móvel que funcionava na EP2 de Botapó, que recebeu orientação de efectivar o registo de eleitores naquele posto apenas até a chegada dos representantes do STAE distrital que iam transportar a brigada para EP2 de Chizavane.

Todos os eleitores que não conseguiram se deslocar ao posto de recenseamento de Botapó até ao dia 12 de Maio não poderão mais recensear-se, tendo assim o direito eleitoral restringido.

Ordens superiores para esconder informação

No distrito de Mabote, brigadistas ocultam informação sobre o decurso do recenseamento eleitoral no posto de recenseamento nº 153 por alegadas ordens superiores.

No dia 11 de Maio, por volta das 16h00, nosso correspondente escalou o posto e mesmo após apresentar credencial, os brigadistas não aceitaram prestar qualquer informação sobre o decurso do recenseamento. Depois de muita insistência, a supervisora da brigada fez uma chamada telefónica através da qual foi orientada a não dar nenhuma informação ao nosso correspondente.

“ Não quero ter problemas por revelar nossos segredos. Nós trabalhamos em equipa e é por isso que não direi mais nada”, disse a supervisora.

Detido a tentar recensear-se pela segunda vez

Na cidade de Maputo, no posto de recenseamento nº 11157 da EPC de Magoanine, foi detido um eleitor por tentar recensear-se pela segunda vez. O facto foi registado por volta das 09h30 do dia 10 de Maio.

O jovem de 19 anos, declarou aos brigadistas que nunca havia se recenseado antes mas, durante o processo de registo, os brigadistas apuraram que ele já tinha sido recenseado naquele posto. Os brigadistas encaminharam o caso à Polícia.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique



Programa financiado por:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique



Programa cofinanciado por:



COOPERAÇÃO
AUSTRIACA PARA O
DESENVOLVIMENTO